

09/050  
31/8/97  
29

# Estado já tem 15 reservas particulares para preservação dos recursos naturais

Fazendeiros ficam isentos de imposto e ganham prioridade para crédito rural

Celso Meira

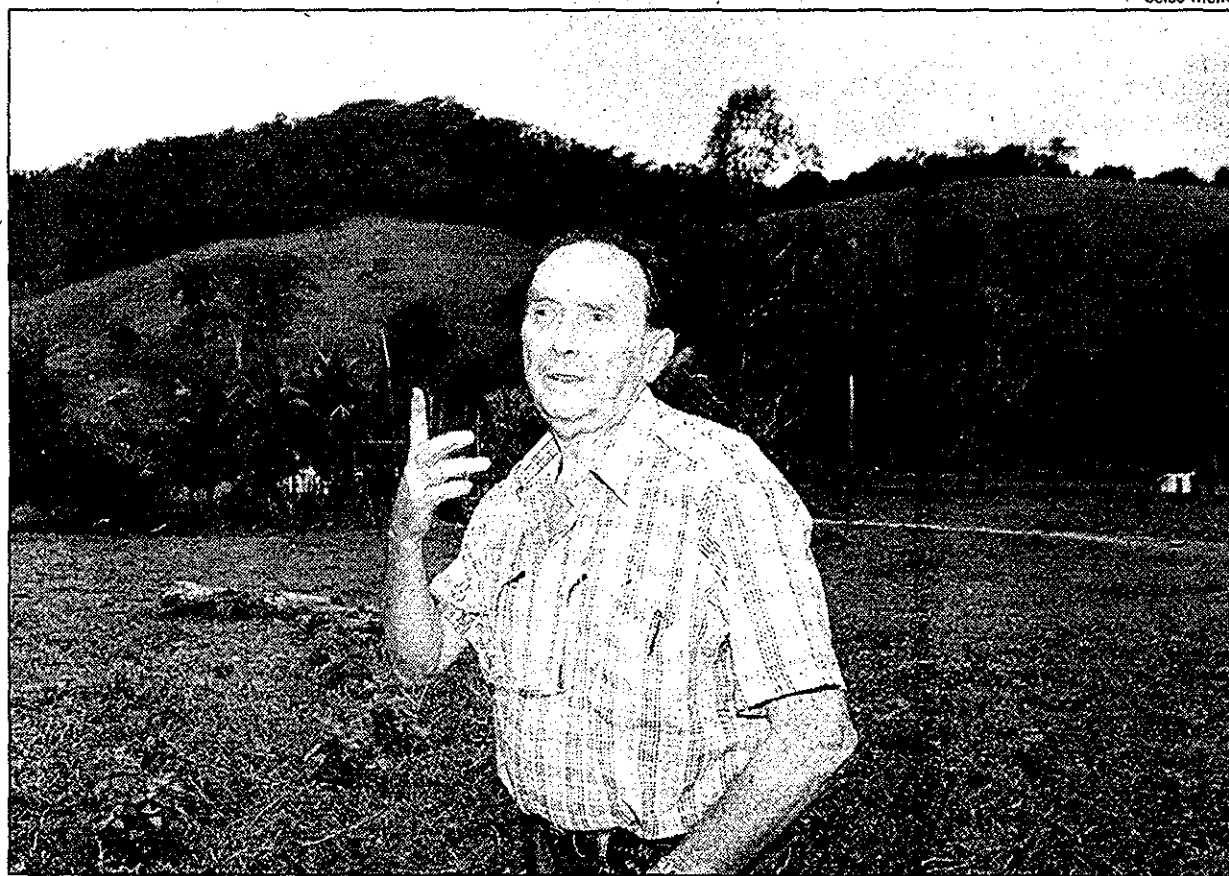
Paulo Roberto Araújo

• Proteger reservas ecológicas em áreas particulares passou a ser um bom negócio para a natureza e os donos das terras. O Ibama está comemorando a boa aceitação no Estado do Rio do programa de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), que em menos de um ano chegou a 88 propriedades em todo o país, 15 em território fluminense. A única reserva da capital, em São Conrado, pertence à seita Santo Daime. Além de preservar recursos naturais, quem aderir ao programa fica isento do imposto territorial rural, ganha prioridade em instituições oficiais de crédito e assistência técnica permanente do Ibama.

Aprovadas por decreto presidencial em junho do ano passado, as RPPNs também podem beneficiar áreas com características ambientais que justifiquem ações de recuperação. Para autorizar uma reserva particular, os técnicos do Ibama fazem uma vistoria na área para constatar se ela tem importância significativa para a proteção da biodiversidade:

— Nada impede que o proprietário mantenha atividades comerciais voltadas para a ecologia, como o ecoturismo, desde que não degradem o meio ambiente — diz a coordenadora nacional das RPPNs, Célia Pereira.

Dono da Fazenda Arco-Íris, em Silva Jardim, o dentista Jacob Reifmann aderiu ao programa só por amor à natureza. A propriedade tem 153 hectares, dos quais 60 de Mata Atlântica nativa onde vivem muitos micos, cotias, gambás e diversas espécies de pássaros. Morador de Copacabana,



FAZENDA ARCO-ÍRIS, em Silva Jardim: convivência pacífica entre a agropecuária e a preservação da Mata Atlântica

Reifmann plantou árvores frutíferas para alimentar os animais junto às pastagens onde há anos mantém a pecuária de corte:

— Procurei o Ibama porque não consigo impedir a ação dos caçadores que invadem minha propriedade. Há 15 dias destruí duas armadilhas para os micos.

Depois do reconhecimento do Ibama, a preservação do chamado nicho ecológico é permanente. Se a propriedade for vendida, o comprador tem que manter a RPPN, que é gravada no registro de imóveis. O responsável por qualquer dano à reserva está su-

jeito a pagamento de multas e a ser obrigado a recompor a área degradada. Os proprietários que aderiram ao programa das RPPNs estão registrando a associação que vai representá-los. Eleito presidente da associação, o advogado Sérgio Lima, o primeiro a registrar uma RPPN na sua propriedade, em Rio Claro, disse que ainda há alguma resistência injustificada de proprietários rurais, pois eles acham que perderão o direito às suas terras.

No interior, a maior área inscrita no programa é a Fazenda Goibal, do Club Med, em Mangarati-

ba, com 1.300 hectares. Mas existem também pequenas propriedades, como a Fazenda Limeira, em Petrópolis, que tem apenas 18 hectares. Entre os oito processos em análise, está o de um sítio no Recreio, no Rio. Cinco fazendas em Silva Jardim e Casimiro de Abreu são vizinhas à reserva de Poço das Antas, área de preservação do mico-leão-dourado.

— O interesse pelas RPPNs nos leva a crer que em breve teremos muitos nichos ecológicos no Estado do Rio — previu o geógrafo Hélio Ribeiro dos Santos, coordenador das RPPNs no estado. ■

09/08/97  
31/8/97  
29  
com 27

## Seita tem a única área autorizada pelo Ibama no Rio

Voluntários vigiam para evitar que mata seja incendiada por balões

• Encravada no Parque Nacional da Tijuca, a única RPPN do Rio, na Estrada das Canoas, tem 220 mil metros quadrados e uma inusitada taxa de ocupação: um por cento. No local, adeptos do Santo Daime se reúnem para sessões onde bebem doses do daime, um chá feito com plantas amazônicas, que, segundo eles, provoca visões místicas de Deus e da natureza. As sessões são realizadas num galpão, sede da comunidade Céu do Mar, fundada em 1982, com o nome de Centro Eclético de Fluente Luz Universal Sebastião Mota Melo (Ceflusme).

O nome da entidade é homenagem ao seringueiro Sebastião Mota Melo, que foi líder da seita durante 19 anos e morreu no Rio em janeiro de 1990. Discípulo de Mota Melo, o psicólogo Paulo Roberto Silva e Souza, de 48 anos, disse que teve que contratar vigilantes para vigiar a reserva, a 400 metros de altitude. Ele formou um corpo voluntário de bombeiros para apagar incêndios na mata, mas não conseguiu eliminar um antigo problema: os balões.

— Na época das festas juninas, temos que manter nossos voluntários vigiando os balões a noite toda — lamentou Souza.

Segundo o líder do Santo Daime no Rio, não é difícil encontrar na reserva, com vegetação da Mata Atlântica, macacos-pregos, pássaros, cachorros-do-mato, muitas cobras, porcos-espinhos, gambás, esquilos, gaviões, tatus e outros animais. Paulo Roberto acredita que as RPPNs são a alternativa ideal para preservação dos recursos naturais do Brasil:

— Preservar a natureza é um dever cívico de todos os cidadãos. Quem tem área de terra com mata deve fazer uma reserva para preservá-la — sugeriu.

O Santo Daime vai propor ao Ibama que use a reserva de São Conrado como centro de aclimação de animais silvestres apreendidos nas feiras-livres do Rio:

— Aqui, temos tudo que os animais precisam para voltar ao seu habitat natural — concluiu. ■